

## O IDEAL SIQUEIRANO E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA ESCOLA 5036, EM ANGOLA - ÁFRICA

Leonice Maria da Silva<sup>1</sup>

Dra. Tania Nunes Davi (Orientadora)

### Resumo

O Ideal Siqueirano é uma proposta escrita por Padre João Francisco de Siqueira Andrade, no século XIX, para tinha com o objetivo inicial educar as mulheres pobres e órfãs. Esse Ideal se adaptou ao tempo, as mudanças da sociedade e se mantém vivo no século XXI por meio da atuação educacional e missionária das Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo. O Ideal Siqueirano é uma proposta de educação evangélico-libertadora, dialogal, ativa e eficaz, voltada para a responsabilidade social e política e que desafia as relações educativas, propondo mudanças na metodologia, por meio de uma contínua revisão das práticas educativas que valorizam e respeitam a pessoa humana, suas raízes, cultura, classe social, crenças, costumes e etnias. O objetivo desse artigo foi apresentar a atuação do Ideal Siqueirano na missão em Luanda, em Angola, no continente africano. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa. Ao longo do século XX a proposta siqueirana de educação deu frutos, decorrentes do trabalho das Irmãs do Amparo, que atuam em instituições educacionais espalhadas por vários estados no Brasil, em Angola e Peru. A atuação em Angola começou em 2007, como uma experiência inter congregacional, que levou ao convite para administrar a Escola 5036, na região metropolitana da capital Luanda. A realidade educacional em Angola é precária, carecendo de políticas públicas que permitam uma educação de qualidade e significativa. No trabalho educacional e missionário desenvolvido na comunidade, as Irmãs buscam implementar o Ideal Siqueirano por meio de um trabalho diferenciado, resgatando os valores, a autoestima e valorizando o crescimento humano por meio de projetos que acontecem no contraturno da Escola 5036 e na formação continuada dos professores que atuam na Escola.

**Palavras-chave:** Ideal Siqueirano. Atuação em Angola. Irmãs do Amparo.

### Abstract

Ideal Siqueirano is a proposal written by Father João Francisco de Siqueira Andrade, in the 19th century, with the initial objective of educating poor and orphaned women. This Ideal has adapted to time, changes in society and is kept alive in the 21st century through the educational and missionary work of the Sisters of the Congregation of the Franciscan Sisters of Nossa Senhora do Amparo. Ideal Siqueirano is an evangelical-liberating, dialogical, active and effective education proposal, focused on social and political responsibility and that challenges

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – M.G. E-mail: silvaleonice85@gmail.com

educational relationships, proposing changes in methodology, through a continuous review of educational practices that value and respect the human person, his roots, culture, social class, beliefs, customs and ethnicities. The purpose of this article was to present the role of Ideal Siqueirano in the mission in Luanda, Angola, on the African continent. The methodology used was qualitative bibliographic research. Throughout the twentieth century the Siqueiran proposal for education has borne fruit, stemming from the work of the Sisters of Amparo, who work in educational institutions spread across several states in Brazil, Angola and Peru. The work in Angola started in 2007, as an inter-congregational experience, which led to the invitation to manage School 5036, in the metropolitan region of the capital Luanda. The educational reality in Angola is precarious, lacking public policies that allow quality and meaningful education. In the educational and missionary work carried out in the community, the Sisters seek to implement the Ideal Siqueirano through differentiated work, rescuing values, self-esteem and valuing human growth through projects that take place in the after hours of School 5036 and in the ongoing formation of teachers who work at the School.

**Keywords:** Ideal Siqueirano. Performance in Angola. Sisters of Amparo.

## 1. Justificativa

O Ideal Siqueirano é uma proposta educacional iniciada pelo Padre João Francisco de Siqueira Andrade<sup>2</sup>, fundador da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo.

Padre Siqueira viveu no século XIX e tinha um profundo conhecimento da realidade brasileira, dos costumes, da religião e das ameaças que provinham da Europa, principalmente, o liberalismo. Conhecia também a pobreza que o país enfrentava e, ao perceber que o Império não tinha interesse em educar as mulheres e nem destinava recursos públicos para essa parcela excluída da população, começou a traçar planos e a investir na educação das meninas em situação de vulnerabilidade em decorrência da Guerra do Paraguai e depois das mazelas da Abolição.

Essa proposta educacional se compromete com a formação integral da mulher, após a Guerra do Paraguai e com a aprovação da Lei em que aboliu a escravatura. A Escola foi fundada para atender meninas negras, pobres, desvalidas e que haviam ficado órfãs em consequência da Guerra. A Instituição tinha por objetivo resgatar as crianças daquela realidade carente, oferecendo-lhes um lar, uma educação de qualidade e preparando-as para ocupar uma profissão para sobreviver do seu trabalho. Como disse o Padre Siqueira: o objetivo era “criar um

---

<sup>2</sup> Padre João Francisco de Siqueira Andrade, nasceu em Jacareí, SP, no dia 15 de julho de 1837 e faleceu em 1881. Francisca Narcisa de Siqueira, nasceu em Jacareí, SP, em 21 de outubro de 1856 e faleceu em 07 de janeiro de 1931. (Dados disponíveis em: [https://www.franciscanasdoamparo.org.br/?page\\_id=36](https://www.franciscanasdoamparo.org.br/?page_id=36) Acesso em: 23 jan. 2020.)

estabelecimento para sexo feminino, exposto a pobreza, a mais desvalida, dando-lhe uma educação conveniente e cada aluna será educada conforme sua aptidão.” (HÓSTIA, 2013, p. 53)

O Ideal Siqueirano, inicialmente, tinha como base propostas pragmáticas de formação das mulheres para o mercado de trabalho do século XIX, percebendo-as como agentes do seu futuro e da sociedade. A perspectiva era a de uma formação que levasse em conta as necessidades de uma minoria social (as mulheres), dando-lhe bases morais e de conhecimento para atuar na sociedade e no mercado de trabalho como cidadãs conscientes de seus direitos e deveres.

Depois de muitas lutas para adquirir fundos e autorizações imperiais de funcionamento, Padre Siqueira conseguiu fundar a Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, em Petrópolis - RJ, em 22 de janeiro de 1871, sendo ela uma das primeiras em preocupar-se com a educação feminina no pós-guerra do Paraguai. Partindo das necessidades sociais e tendo em vista a legislação da época<sup>3</sup>, é que Padre Siqueira confiou à sua sobrinha, Francisca Narcisa de Siqueira, a administração da Escola. Em 1885, ela assumiu a Direção da Escola, foi cofundadora e primeira religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo. Após a Consagração, Francisca Narcisa, recebeu o nome de Francisca Pia. Uma aluna, Isaura Muniz, com seis (06) anos, deu-lhe o nome de Mamãezinha, pelo qual é conhecida desde então.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo tem sua gênese no Testamento de Padre Siqueira, quando prescreveu que o pessoal docente, uma vez organizado, tomasse “O título de Congregação de Nossa Senhora do Amparo e que para a sua boa ordem e direção, tome a Regra da Terceira Ordem de S. Francisco da Penitência” (SIQUEIRA, 1880 apud SANTO DEUS; SILVA, 2014, p. 223). A Congregação se tornou diocesana, em 17 de janeiro de 1906, e recebeu a aprovação Pontifícia em 24 de maio de 1979.

Ao longo do século XX a proposta siqueirana de educação deu frutos, decorrentes do trabalho das Irmãs da Congregação, que atuam em instituições educacionais nos estados do Rio de Janeiro (3 escolas e 2 colégios), Minas Gerais (1 colégio e 2 creches), Pernambuco (1

---

<sup>3</sup> No momento da fundação da escola a legislação que regia a educação no Brasil era: BRASIL. **Decreto Imperial n. 1331-A**, de 17 de fevereiro de 1854. A prova o Regulamento para a reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Côrte. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html> Acesso em: 25 set. 2019.

colégio) e Alagoas (1 colégio), com casas de acolhimento de menores e escolas particulares que atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Chegar ao século XXI mantendo viva a proposta pedagógica do Padre Siqueira envolveu adaptar-se as novas realidades e anseios da sociedade brasileira sem, contudo, deturpar os ideais centrais siqueiranos. As novas propostas de diferentes LDBEs (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, de 1990) e inúmeras reviravoltas nas políticas educacionais tiveram que ser absorvidas e implementadas, reconfigurando a atuação do Amparo em várias décadas, consolidando-o até os dias atuais<sup>4</sup>.

A proposta escrita por Padre Siqueira se mostrou uma educação evangélico-libertadora, dialogal, ativa e eficaz. Ela é voltada para a responsabilidade social e política, desafiando as relações educativas tradicionalistas e propondo mudanças na metodologia, por meio de uma contínua revisão das práticas educativas que valorizam e respeitam a pessoa humana, suas raízes, cultura, classe social, crenças, costumes e etnias. Seu objetivo é oferecer condições para que o educando internalize um olhar crítico e assuma compromissos humanos com a sociedade, contribuindo para a formação de personalidades capazes de resistir ao relativismo debilitante, por meio da concepção de uma postura coerente com os valores recebidos.

Hoje, no século XXI, a proposta inicial, lançada pelo Fundador, permanece viva, ampliando-se e adaptando-se ao contexto em que está inserida, atuando em várias regiões e realidades do Brasil, abrindo um leque para além-fronteiras, como África, Peru e Filipinas.

## **2. Objetivo geral**

Apresentar a atuação do Ideal Siqueirano na missão em Luanda, em Angola, no continente africano.

## **3. Metodologia**

---

<sup>4</sup> Uma das formas de se adaptar as novas necessidades e realidades sócio econômicas foi estabelecer a parceria dos colégios com sistemas de ensino como: Rede Pitágoras, Rede Católica Ensino, Bernoulli e Sistema Ético de Ensino, da Pluri Educacional e SAS (Ari de Sá).

A metodologia utilizada nesse artigo foi uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que ofereceu subsídios necessários ao conhecimento e aprofundamento sobre o tema escolhido. Pizzani, afirma que a pesquisa bibliográfica “é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa [...]” (PIZZANI et al, 2019, p. 54), permitindo um levantamento de uma base teórica para a discussão de diferentes temas.

A pesquisa bibliográfica possibilitou planejamento e maior enfoque no tema escolhido. Foi feito um levantamento de material impresso e online, que tratasse da temática escolhida.

#### **4. A missão do Amparo em Angola, África**

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, há anos, alimentava a utopia de expandir sua atuação numa missão “Ad gentes”<sup>5</sup>. A princípio, parecia algo remoto, pois não dispunham de recursos financeiros e humanos suficientes para assumir uma missão fora do país, nem residência própria. Frei Sebastião Kremer, franciscano da Ordem Menor de São Francisco da Penitência, motivou as Irmãs para que dessem os primeiros passos, o que levou a Congregação a optar por fazer uma experiência Inter Congregacional com as Irmãs Franciscanas de São José, em Luanda, capital de Angola, um país africano de colonização portuguesa.

Irmã Maria de Fátima, superiora da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José escreveu a Congregação do Amparo

Em visita a Angola percebi muitas necessidades, mas não temos muitas irmãs. Conversando com Frei Sebastião em Angola, ele me falou sobre o desejo de algumas de vossas irmãs fazerem uma experiência na África. Disse logo que para nós seria uma alegria. Não sei em que termos vocês gostariam que fosse, por quanto tempo gostariam que as irmãs ficassem conosco, se teria intenção de depois, constituir uma fraternidade. (SCHWAMBERGER, 2005, p. 01)

---

<sup>5</sup> “O Decreto Conciliar Ad Gentes (Para as Nações) trata da atividade Missionária da Igreja [...] foi promulgado pelo Papa Paulo VI em 07 de dezembro de 1965.” (VATICANO II E CF-2105: O decreto Ad Gentes. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/vaticano-e-cf-2105-a-ad-gentes> Acesso em: 24 jan. 2020.)

Em 2002, Angola enfrentava o término da guerra civil que se arrastava por 26 anos e colocou diferentes grupos nacionalistas e interesses em luta pelo domínio do território após sua independência de Portugal, em 1975. Segundo Silva, “a guerra civil deixou uma marca de dois milhões de mortos, 1,7 milhão de refugiados e 80 mil pessoas mutiladas pelas incontáveis minas espalhadas pelo país.” (SILVA, 2020, p. 13) Cabe mencionar ainda que os grupos em luta “usaram crianças como soldados durante a guerra. Os grupos de defesa dos direitos das crianças estimam que cerca de 11.000 crianças estiveram envolvidas nos últimos anos dos combates.” (SILVA, 2020, p. 13)

Silva ressalta que

após o fim do período de Guerra civil, Angola teve um acelerado processo de crescimento econômico, desenvolveu sua infraestrutura de base, com destaque para os setores de energia, água, saneamento básico, transportes e telecomunicações. Entretanto, apesar deste desenvolvimento econômico, Angola, ainda, possui muitas heranças do período de luta de libertação e guerra civil, tais como: corrupção, desigualdade social, etc. (SILVA, 2020, P. 13)

Essas contradições de crescimento e desigualdades são muito presentes na capital do país – Luanda. A cidade de Luanda, foi fundada pelo português Paulo Dias de Novais, em 1575. Hoje tem cerca de 5 milhões de habitantes, sendo “constituída por nove municípios: Cazenga, Ingombota, Kilamba Kiaxi, Maianga, Rangel, Samba e Sambizanga, Cacuaco e Viana.” (A CIDADE DE LUANDA, 2020). Como toda cidade grande, de origem colonial, sofre com problemas de infraestrutura básica como água encanada, instalações elétricas, saneamento básico e substituição dos prédios históricos por outros mais modernos. Segundo Liberato

A construção é desordenada e não obedece a nenhum plano de urbanização, as ruas são constituídas por becos apertados, e na sua maioria esburacadas, com esgotos a céu aberto e rodeados de lixo, resultando em um mau cheiro. Os bairros apresentam igualmente uma vida noturna muito intensa, com música alta, venda de alimentos e, sobretudo de álcool, a qualquer dia, sendo locais inóspitos para o exercício da atividade policial (LIBERATO, 2020, p. 01)

Os problemas estruturais estão atrelados aos econômicos e sociais, pois

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Angola ocupava em 2014, a posição 149, com um índice de desenvolvimento humano de 0.526 (baixo desenvolvimento humano) e uma expectativa de vida de 51.9 (UNDP 2014). O relatório do Banco Mundial, *Global Economic Prospects* (2015) afirma que 43,4% da população angolana vive com menos de 1,25 dólares por dia, e que o país apresenta uma taxa de mortalidade em crianças menores de cinco anos de 167 por 1000 nascidos vivos. (LIBERATO, 2020, p. 01)

Luanda, como capital do país, atrai uma população diversificada que inclui muitos jovens que não conseguem emprego e acabam caindo na marginalidade e no consumo de álcool. O álcool é mais barato que água potável e consumido em excesso, o que tornou Angola o “3.º maior mercado doméstico para bebidas alcoólicas na África subsahariana, depois da África do Sul e da Nigéria.” (LIBERATO, 2020, p. 01) O alcoolismo se torna um refúgio para fugir das condições precárias de vida, moradia e empregabilidade.

Outro problema recorrente na sociedade angolana é a corrupção. O país está no 146º lugar num total de 180 países.<sup>6</sup>

A corrupção é talvez o fenômeno que mais se desenvolveu na atualidade e é igualmente alimentada e alimenta esse estado de alienação na medida não se consegue fazer nada sem recorrer a ela, frustrando assim as realizações individuais e coletivas. (ROCHA, 2011 apud LIBERATO, 2020, p. 01)

A corrupção nos altos níveis governamentais contribui para que necessidades básicas como saneamento e educação sejam relegados a um segundo plano. As escolas públicas são poucas e as particulares estão acima da capacidade econômica da maioria da população, tanto que 25% da população do país é analfabeta.<sup>7</sup> O que é um dos fatores que se refletem em um

---

<sup>6</sup> Para se ter uma ideia do porte da corrupção em Angola, o Brasil está classificado em 106º lugar no mesmo ranking. Quanto maior a classificação, maior a corrupção. (INDICE DE PERCEPÇÃO da corrupção 2019. Disponível em:

[https://ipc.transparenciainternacional.org.br/?gclid=Cj0KCQiAyKrxBRDHARIsAKCzn8yzmMimOLOwnak-K75VUzrc2LHUnf8NTh2DYkDSImW8KL1QK3QNMXwaAj85EALw\\_wcB](https://ipc.transparenciainternacional.org.br/?gclid=Cj0KCQiAyKrxBRDHARIsAKCzn8yzmMimOLOwnak-K75VUzrc2LHUnf8NTh2DYkDSImW8KL1QK3QNMXwaAj85EALw_wcB) Acesso em: 24 jan. 2020)

<sup>7</sup> ANGOLA TEM 25 POR CENTO de analfabetos. Agência Angolana Press. 2017. Disponível em: [http://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2017/10/46/Angola-tem-por-cento-analfabetos,28dd1a56-00a5-4589-ba2d-fcd5680ad9a4.html](http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2017/10/46/Angola-tem-por-cento-analfabetos,28dd1a56-00a5-4589-ba2d-fcd5680ad9a4.html) Acesso em: 24 jan. 2020.

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,574 pontos, abaixo da média para países de desenvolvimento humano médio. Outro fator é a baixa expectativa de vida de 60,8 anos.<sup>8</sup>

É esse cenário de um país social e economicamente desigual, que as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo encontram ao chegar a Luanda, em 2007<sup>9</sup>. As primeiras Irmãs enviadas foram: Maria das Dores Rodrigues de Moura, Sonia Maria Gonçalves e Jovina Martins. Sendo que as irmãs Sônia e Jovina chegaram dois anos depois. Seguiram trabalhando junto com as Irmãs Franciscanas de São José, a fim de conhecerem a realidade do povo luandense e sua cultura, colaborando com a fraternidade que as acolheu no que fosse necessário.

Uma empresa de engenharia civil brasileira, com atuação em Angola, desde 1984, desenvolvia trabalhos sociais no município de Viana-Luanda e entrou em contato com as Irmãs Franciscanas de São José, na tentativa de que essa Congregação assumisse o complexo escolar no bairro de Mussende-Viana-Luanda. Como elas não puderam atender ao pedido da empresa, sugeriram que convidassem a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, cuja missão é a educação.

A Escola 5036, antes da reforma promovida pela construtora, disponibilizava para atendimento três salas bem pequenas em estado de ruína. As péssimas condições em que se encontravam impossibilitava oferecer um atendimento digno e uma educação adequada a população. Aquela realidade era o retrato do descaso com a educação em Angola com muitas crianças fora da escola, por não ter condições de pagar a propina<sup>10</sup> ao diretor da escola.

Mesmo em ruínas aquela escola representava o futuro para muitos residentes do bairro, pois tinham esperança de saíam formados e tendo a possibilidade de um futuro melhor para as crianças e jovens que ali moravam. A disputa por uma vaga era grande, porém a seleção era injusta e desumana, pois o dinheiro estava em primeiro lugar, mesmo a escola sendo do Estado. O direito a educação em Angola não é acessível a todos.

---

<sup>8</sup> ANGOLA CAI NO IDH da Organização das Nações Unidas. Novo Jornal. Dez. 2019. Disponível em: <http://www.novojournal.co.ao/sociedade/interior/angola-cai-no-idh-da-organizacao-das-nacoes-unidas-81270.html> Acesso em: 24 jan. 2020.

<sup>9</sup> Devemos apontar que a aluna pesquisadora atuou na Escola em Angola de janeiro de 2015 a julho 2016, totalizando um ano e seis meses e, parte dos apontamentos presentes nesse artigo, são fruto da observação e vivência direta da aluna pesquisadora.

<sup>10</sup> O termo propina utilizado no texto é a expressão usada para o pagamento da matrícula e mensalidades para se estudar em escolas públicas em Angola.

O convite feito a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, para administrar a Escola 5036, permitiu as Irmãs propagar o Ideal Siqueirano em Angola, uma vez que a realidade na qual o país se encontrava era muito semelhante a enfrentada pelo Padre Siqueira no Brasil do século XIX.

Na Carta escrita por Siqueira a Dom Pedro II destaca ele destaca que

Educar o povo e dar-lhe trabalho, é dar-lhe riqueza, costumes e moralidade, é assegurar a propriedade e o respeito à família; é manter a ordem e a paz; é, finalmente, da parte dos governantes, o procedimento mais altamente político e de suma economia social, porquanto, é certo que a boa educação de um povo, além de outros benefícios, dispensa exércitos. (SIQUEIRA apud SANTO DEUS; SILVA, 2014, p.19)

Padre Siqueira acreditava na força e no poder transformador da educação que poderia modificar histórias e vidas por meio das ações educadoras no Brasil do século XIX e a Congregação mantém essa crença viva ao implantar a missão em Angola, no século XXI.

Ao receberem a administração da Escola 5036, foi apresentado o projeto inicial que contemplava seis salas de aula, biblioteca, sala dos professores, informática, banheiros, horta, fontanário, lavanderia comunitária, quadra e residência para as Irmãs. Essas edificações seriam erguidas pela construtora no “bairro de Mussende, distrito de Kikuxe, cidade de Viana, na província de Luanda.” (SOUZA, 2020, p. 01) A comunidade é “constituída por deslocados [...] da guerra civil na década de 1990. Por serem de procedência étnica distinta trazem em si uma complexidade estrutural, refletindo diretamente na base educacional dos mesmos.” (SOUZA, 2020, p. 01)

O bairro no qual a escola e as Irmãs estão instaladas não possui saneamento, água encanada, a eletricidade é controlada, tendo alto consumo de gasolina por conta do gerador. Alto índice de desemprego, obrigando as famílias sobreviverem do comércio ilegal (zungueiras). Segundo as informações de uma reportagem do Jornal de Angola, de outubro de 2009,

Um censo realizado, em abril, aponta para a existência de 436 famílias, ao todo, com 1109 crianças. Nestas famílias, revela o estudo, 203 pais trabalham

informalmente e 180 tem ocupação formal. As condições de saneamento básico, no bairro, são, ainda, precárias. (SILVA, 2020, p. 01)

Em janeiro de 2010, iniciaram as atividades na Escola com as matrículas, reuniões com professores e estudo do regimento escolar. O complexo escolar recebeu o nome de Escola 5036, conforme legislação local. No dia 01 de fevereiro receberam 583 alunos na escola, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Em março do mesmo ano, abriram três turmas para alfabetização de adultos<sup>11</sup>.

No início as Irmãs enfrentaram muitos desafios, principalmente a cultura da punição presente na prática pedagógica dos professores para com as crianças (como palmatória e outros castigos físicos) e a rejeição por parte de um grupo da comunidade, que gostariam de assumir a direção da Escola. O resquício da formação educacional colonial de Angola é um hábito que as Irmãs tentam extirpar com conversas e orientações para que os professores mudem seus procedimentos. Nos dias atuais, alguns professores ainda persistem nos castigos, mesmo que menos frequentes, pois os angolanos acreditam que a punição facilita a aprendizagem – mudar essa cultura é um processo permanente que requer paciência e a vivência de formas mais humanas de aprendizagem. Assim, as Irmãs se empenham, diariamente, em mostrar aos professores que os castigos não são produtivos e nem levam a uma aprendizagem eficaz.

Outra questão é a baixa formação acadêmica dos professores, a maioria não cursou o Ensino Superior e não tem noções teóricas ou práticas de métodos pedagógicos mais inovadores e criativos. A maioria dos professores que atuam na Escola tem diplomas comprados ou de um curso chamado de Agregação pedagógica, um curso intensivo concluído em seis meses o que lhes proporciona poucos conhecimentos teóricos e práticos sobre didática e metodologias educacionais.

Nos três primeiros anos da presença das Irmãs atuando na Escola, receberam apoio da Associação das Kambas do Bem, formada por mulheres dos trabalhadores internacionais da empresa de engenharia civil. A Associação desenvolvia diversas atividades sócio culturais

---

<sup>11</sup> Infelizmente, devido a questões políticas e de energia, não foi possível manter a classe de Educação de Jovens e Adultos pois essa funcionava a noite e a escola e a comunidade não dispõem de recursos próprios para manter o gerador de energia funcionando.

visando a melhoria das condições de vida da população angolana. No caso da Escola, elas contribuíram na manutenção da alimentação das crianças e em outras atividades sócio culturais.

A presença da construtora e das Kambas do Bem levantou a autoestima da população por meio das atividades sócio culturais desenvolvidas como: Oficinas de corte e costura, reciclagem de pneus, informática e horticultura. Atividades que tinham como objetivo promover a independência financeira da comunidade. Em 2014, a empresa e a Associação das Kambas do Bem, finalizaram as atividades de apoio à Escola. Para aquela comunidade foi uma grande perda, pois a Secretaria de Educação contribui apenas com a contratação dos professores e os materiais didáticos.

Uma vez que as Irmãs não são contratadas pelo Estado, a Secretaria Municipal de Educação autorizou cobrar uma taxa anual de um dólar<sup>12</sup> na matrícula por criança, para manutenção da Escola, para pagamento de pessoal extra e material. Essa taxa não é destinada a manutenção das Irmãs que ali atuam. Elas se mantem com os envios da Congregação e o salário que recebem trabalhando em uma escola particular e na diocese.

Com a entrada em vigor da Lei nº 17, de 07 de outubro de 2016, que rege a educação em Angola, a Escola teve que se adaptar à nova realidade do Ensino de Base que foi estruturado em

(3) três níveis de ensino e 8 classes sendo: o I Nível da 1ª à 4ª classe tendo como limites etários os 6 e 9 anos; o II Nível com duas classes (5ª e 6ª) tendo como limites etários os 10 e 12 anos; e o III Nível com duas classes (7ª e 8ª) tendo como limites etários os 13 e 15 anos. (ANGOLA, 2020)

A mesma Lei (art. 12) aponta a obrigatoriedade do ensino até o nível III, todos esses níveis (correspondentes aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no Brasil) devem ser gratuitos (art. 11). A educação gratuita “consiste na “isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas e material escolar”, e isto é válido tanto para o ensino geral como

---

<sup>12</sup> Para se ter uma ideia de quanto essa quantia pesa no bolso da família angolana, um Dólar americano corresponde a, aproximadamente, 490 Kwanzas angolanos. O salário mínimo, em 2019, para aqueles que tinham emprego formal, variava de 21 a 32 mil Kwanzas. (SALÁRIO MINIMO – ANGOLA. Disponível em: <https://meusalario.org/angola/salario/salario-minimo> Acesso em: 26 jan. 2020)

para o subsistema de educação de adultos”.” (JULIÃO, 2020, p. 461) Mas na prática essa gratuidade não é totalmente presente.

Dentro desse quadro de reestruturação da educação, Angola oferece ensino em escolas públicas, colégios particulares e escolas coparticipadas. A Escola 5036, administrada pelas Irmãs, é considerada pública, mas administrada por uma gestão particular (das Irmãs), por isso tem toda uma peculiaridade em sua administração e gestão de bens e pessoal.

Atualmente, as Irmãs administram a escola conhecida como Complexo Educacional de Mussende 5036. A Congregação, possui três Irmãs e duas formandas na missão sendo que uma das formandas é ex-aluna da Escola 5036. As Irmãs são atribuídas as funções de diretora, secretária e gestora econômica da Escola. Também desenvolvem projetos junto à comunidade tais com: bordado, música, formação, celebrações, programa na rádio da cidade e prestam serviços em diversas frente de evangelização e orientações a grupos de pastorais e movimentos na paróquia e diocese. Os projetos que envolvem os alunos acontecem no contraturno, para que eles tenham oportunidade de experimentar atividades que contribuam para sua formação humana e saiam da zona de perigo que as ruas oferecem. As Irmãs também assumem a secretaria da diocese, atuam em uma escola particular e fazem trabalhos missionários na Paróquia e Diocese.

Na Escola, as Irmãs buscam implementar o ideal do Padre Siqueira com um trabalho diferenciado, resgatando os valores, a autoestima e, sobretudo, valorizando o crescimento humano com projetos como

de Música com flauta e coral e de bordado “Mulele wauaba” (em língua nacional kinbundo traz como significado “Pano Bonito”). Tanto um como outro acontece em horário de contraturno de aula buscando responder a realidade das crianças que ficam nas ruas de modo ocioso, em situação de risco, enquanto seus pais trabalham para garantir o mínimo da alimentação. Os projetos de música com a flauta e de bordado na escola os motivam a estudar mais e a se ocuparem no tempo livre, resgatam valores e contribuem na formação humana com a intervenção feita nas aulas. (SOUZA, 2020, p. 01)

A realidade social de Angola, aliada ao fato do prédio da Escola não pertencer a Congregação limita algumas iniciativas que as Irmãs poderiam tomar para implantar novas ações que levassem o Ideal Siqueirano a um número maior de pessoas necessitadas. Mas isso

não impede que projetos, ações e atitudes sejam um diferencial da sua atuação junto à comunidade angolana. No Brasil o Ideal Siqueirano é implementado em toda documentação das escolas da Congregação, nos Projetos Político Pedagógico, Regimentos Escolares, na proposta de um Ensino Religioso confessional e nas aulas ministradas pelos professores. Chegar a esse patamar de comprometimento com as propostas siqueiranas em Angola ainda vai levar tempo e muito trabalho.

A princípio as Irmãs administravam a lavanderia e o fontanário do bairro<sup>13</sup>, após alguns anos da sua presença no local, entregaram estas atividades para o administrador da comunidade, pois outras necessidades surgiram e optaram por se dedicar e investir no trabalho com a evangelização e formação, uma vez que a comunidade já estava estruturada, organizada e poderia cuidar dos bens comuns.

A missão educacional prestada pelas Irmãs em Angola, está atrelada as diretrizes de ensino do país, sem perder de vista a proposta siqueirana. Assim, a Escola 5036, atualmente, oferece o ensino em dois turnos:

- a) Manhã: atendendo 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classes das 8h às 12h 20min e Educação Infantil das 8h 30min às 11h 55min;
- b) Tarde: 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> classe das 13h às 17h 15min.

O ensino em Angola ainda segue os métodos tradicionais, com valorização da memorização, ações autoritárias por parte dos professores, que se colocam como detentores do conhecimento, uma educação classificatória e punitiva que deixa de lado as experiências prévias dos alunos e a diversidade da cultura local e nacional.

Na estruturação atual da educação, cada ciclo possui uma organização e um quadro comum curricular estabelecido pela Secretaria de Educação. O currículo de Angola não possui uma organização como no Brasil com parte obrigatória e diversificada, ou seja, todas as disciplinas são obrigatórias em todos os ciclos. Dentro do currículo de 1<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> classe constam: Português<sup>14</sup>, Matemática, Ciências da natureza, Geografia, História, Educação moral e cívica, Educação manual e prática, Estudo do meio e Música. Na Educação Infantil é trabalhado:

---

<sup>13</sup> Cabe aqui ressaltar que a localidade não tinha nenhum espaço comum com água encanada e que a lavanderia e o fontanário foram conquistas que melhoraram significativamente a qualidade de vida e saúde da população.

<sup>14</sup> Angola como um país de colonização portuguesa e tem como língua oficial o Português de Portugal.

Comunicação linguística e literatura infantil, jogos, representação Matemática, Expressão Plástica, meio físico e social, psicomotricidade, História e dramatização, Expressão Musical.

Mesmo estando no século XXI, a realidade educacional de Angola se comparada com a brasileira, ainda é muito tradicionalista e precária. Um exemplo são as salas superlotadas. As salas da educação infantil chegam a ter 60 crianças, sendo que grande parte sentam-se no chão por não ter carteiras suficientes para atendê-los, os de 1ª a 6ª classe, com 140 ou 150 crianças. Diante dessa realidade é quase que impossível desenvolver um trabalho que atenda às necessidades de todos os alunos. Não existem escolas suficiente nos bairros para atender a demanda, por isso as salas ficam lotadas para que as crianças não fiquem sem estudar.

Felizmente a realidade da super lotação não ocorre na Escola 5036, o máximo de alunos que existe por sala são 44. Essa realidade é decorrente das salas serem pequenas e da percepção pedagógica das Irmãs que, tendo a experiência de ensino no Brasil, sabem que turmas muito cheias dificultam o atendimento individual e a construção de uma aprendizagem significativa.

Nas escolas brasileiras os alunos são ativos, participativos, se envolvem no processo de ensino aprendizagem, as famílias estão mais envolvidas com a escola e a formação de seus filhos. Já em Angola o quadro é outro, alunos passivos, receptivos, seus conhecimentos não são valorizados, as famílias pouco se envolvem no processo de ensino aprendizagem do filho, quase não vão à escola para acompanhar a formação e o desenvolvimento pedagógico das crianças.

No Brasil as políticas públicas governamentais disponibilizam merenda escolar e materiais didáticos para as escolas públicas. Em Angola, com toda peculiaridade de pobreza extrema, o governo não fornece merenda escolar só disponibiliza material didático. Muitas crianças passam mal na sala de aula, por não ter se alimentado em casa. É uma situação difícil e dolorosa para as Irmãs pois, como não possuem recursos públicos e nem convênios privados com ONGs ou outras instituições, não conseguem disponibilizar lanche para os alunos no intervalo e, aqueles que fazem atividades no contra turno, devem ir para casa almoçar para depois retornar para participar dos projetos.

Sabemos que no Brasil ainda existem resquícios de uma educação tradicionalista, mas, se comparados a Angola, podemos perceber o quanto a educação brasileira avançou. Angola expressa uma imagem da educação do Brasil no século XIX: decoreba, o saber centrado no

professor, metodologias tradicionalistas de ensino, castigos corporais, políticas públicas educacionais ineficientes ou inexistentes etc.

Diante dessa realidade as Irmãs se esforçam para mudar esse quadro investindo na formação dos profissionais que atuam na Escola. Muitos adultos que foram alfabetizados na Escola assumem papel de destaque, seja na comunidade ou na gestão da escola como: lideranças na Pastoral da Criança; ajudando na secretaria da Escola; coordenador do bairro e atuando em outros movimentos pastorais.

No contraturno é ofertado os projetos de bordado e música com o objetivo de investir na formação humana e retirar as crianças, adolescentes e jovens das ruas, os ocupando com atividades que possam melhorar suas futuras condições de empregabilidade. Nesse sentido, essas atividades seguem as propostas do Padre Siqueira que, em um documento escrito ao Imperador Dom Pedro II, destacou que

A Educação de um povo, Senhor, não está somente nos estudos que levam ao caminho das ciências. Cada um para o que nasceu e conforme as suas condições. O pobre precisa de trabalho como riqueza, para isto, a instrução apropriada, o costume e a moralidade se tornam indispensáveis. (ANDRADE, apud SANTO DEUS; SILVA, 2014, p. 21)

Como o governo de Angola não disponibiliza material para esses projetos as Irmãs fizeram convênio com uma escola particular para manter o professor de música e recebem material da Congregação para as aulas de bordado.

Outra preocupação das Irmãs é a formação dos professores para que esses desenvolvam e ofereçam educação transformadora, possibilitando ao educando ser participativo no seu processo de ensino aprendizagem. Desde que assumiram a Escola observaram a necessidade de investir na formação continuada dos professores, uma vez que muitos não possuem a graduação adequada e outros compram diplomas para conseguir o emprego.

Para suprir essa necessidade as Irmãs investem em cursos de formações com profissionais de Angola e, sempre que possível, levam profissionais brasileiros para dar formação para os educadores angolanos. Nessas formações são trabalhados o perfil de um educador siqueirano, as mudanças ocorridas na educação, formação humana.

Visando o crescimento desses profissionais que atuam na Escola 5036, as Irmãs juntamente com uma equipe de profissionais atuantes em uma empresa em Angola, montaram um projeto para investir na formação humana desses educadores. Esse projeto contempla palestras, atendimentos individualizados e orientações. O projeto será lançado no corrente ano de 2020.

Outra atividade de formação continuada foi a vinda de profissionais de Angola para participarem de workshops no Brasil. Os educadores vieram pela primeira vez ao Brasil<sup>15</sup> para um encontro ENES (Encontro Nacional dos Educadores Siqueiranos), cujo objetivo foi oportunizar a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, colocando em prática o Ideal Siqueirano em suas realidades. No ENES 2019 foi oferecido palestras sobre a atualidade da educação, abordando o cuidado com a postura pedagógica e os desafios da proposta siqueirana na atualidade.

Nesses encontros, oferecidos pela Congregação, educadores de vários lugares do Brasil e os de Angola são convidados a participarem. É um momento rico em reflexões pedagógicas, descobertas e trocas de experiências, no qual cada escola tem a oportunidade de rever sua prática, buscando a unidade, a integração e possibilitando criar vínculos entre os educadores de diferentes realidades.

### **Considerações finais**

A realidade encontrada pelas primeiras Irmãs em Angola, possuiu semelhanças com a que Padre Siqueira enfrentou ao fundar a Escola do Amparo no século XIX. Muitas crianças órfãs pela guerra civil, o descaso com a educação por parte do governo e crianças fora da escola. Foi e é necessário um trabalho contínuo para que as crianças e jovens atendidos tenham uma educação de qualidade que prime pelos aspectos humanos e contribua para o crescimento pessoal e profissional de cada um.

---

<sup>15</sup> Cabe ressaltar que a vinda dos professores de Angola para o ENES só se tornou realidade porque as escolas particulares do Amparo no Brasil desenvolveram atividades de arrecadação de fundos (como Festas Juninas, por exemplo) para auxiliar na compra das passagens dos educadores angolanos.

A atuação das Irmãs em Angola atende a diferentes aspectos do Ideal Siqueirano, pois não se limita a educação formal na Escola, mas se estende ao trabalho com a comunidade para o empoderamento e a melhoria das condições de vida locais, levando não só conhecimento formal mais humanístico as famílias carentes do entorno da Escola 5036.

O legado deixado por Padre Siqueira é passado de geração em geração, como uma força motriz que estimula e encoraja as Irmãs a continuarem com o mesmo vigor originário de educar seguindo os princípios cristãos, mas sem se esquecer das necessidades do mundo e do indivíduo. Essa força é perceptível na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, pois as jovens que vão até as Irmãs com o desejo de serem religiosas e o grupo de leigos do Amparo, são imbuídos do carisma e missão do Padre Siqueira e se lançam a tarefa de educar novas gerações em diferentes contextos no Brasil e no mundo.

Além de atuarem em Angola, desde 2007, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo expandiu suas atividades internacionais para o Peru, por meio de uma experiência inter congregacional. A Irmã Maria das Dores Rodrigues de Moura foi enviada em janeiro de 2019 para a missão no Peru e expande o Ideal Siqueirano por meio de atividades pastorais, como visitas as famílias e enfermos; estudos e reflexões com as comunidades ribeirinhas; celebrações e catequese.

Outra proposta é a futura atuação missionária nas Filipinas. Para essa nova etapa, as Irmãs estão em processo de treinamento, desde 2019, para estudar e conhecer um pouco mais da realidade local antes de enviar uma representante a esse país.

Expandir o Ideal Siqueirano no âmbito educacional e missionário é parte da essência da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo e requer que as Irmãs mantenham uma discussão permanente das possíveis formas de atuação no Brasil e no exterior para promover a paz, a fraternidade e uma educação significativa que envolva a formação total da criança sem deixar de lado a diversidade, as especificidades e as necessidades das pessoas e espaços em que atuam.

## **Referências**

ANGOLA. Lei nº 17, de 16 de outubro de 2016. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino em Angola**. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=ANGOLA%2C+N%C2%BA+17%2C+de+16+de+outubro+de+2016> Acesso em: 26 jan. 2020

CIDADE DE LUANDA foi fundada há 434 anos. Disponível em:

[http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2010/0/4/Cidade-Luanda-foi-fundada-434-anos,5371326c-98bc-439d-9ceb-7c75dbb2363a.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2010/0/4/Cidade-Luanda-foi-fundada-434-anos,5371326c-98bc-439d-9ceb-7c75dbb2363a.html) Acesso em 24 jan. 2020.

HÓSTIA, Madre Áurea de Jesus. **O Padre Siqueira** – sua vida e sua obra. 2.ed. Petrópolis, RJ: Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, 2013.

JULIÃO, António Luís. **A extensão da unidocência no ensino primário em Angola: implicações para a qualidade de ensino**. Disponível em:

[revistas.unisinos.br > educacao > article > download > edu.2019.233.05](http://revistas.unisinos.br/educacao/article/download/edu.2019.233.05) Acesso em: 26 jan. 2020.

LIBERATO, Ermelinda. **O antes, o agora e o depois: Angola 40 anos depois**. Disponível em: <https://journals.openedition.org/mulemba/1775> Acesso em: 24 jan. 2020.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**.

Disponível em:

[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf\\_28](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28) Acesso em: 31 ago. 2019.

SANTO DEUS, Irmã Neli do; SILVA, Irmã Rossana Espíndola da. **Padre Siqueira – Escritos, Crônicas e outros testemunhos**. Petrópolis, RJ: Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, 2014.

SILVA, Antônio Carlos Matias da. Angola: história, luta de libertação, independência, guerra civil e suas consequências. **NEARI em Revista**. v.4, n.5, 2018. Disponível em:

<https://faculadadedamas.edu.br/revistafd/index.php/neari/article/viewFile/660/544> Acesso em: 24 jan. 2020.

SILVA, Roque. “Kambas do Bem” dão a Mussende um moderno complexo educacional.

**Jornal de Angola**, 04 out. 2009. Disponível em:

[http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/kambas\\_do\\_bem\\_dao\\_a\\_mussende\\_\\_um\\_moderno\\_complexo\\_educacional](http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/kambas_do_bem_dao_a_mussende__um_moderno_complexo_educacional) Acesso em: 26 jan. 2020.

SOUZA, Irmã Maria Aparecida Santana de. **Missão Franciscana de Nossa Senhora do Amparo Angola**.

Disponível em: <https://www.franciscanasdoamparo.org.br/?p=7948> Acesso em: 26 jan. 2020.

SCHWAMBERGER, Irmã Maria de Fátima. **Carta endereçada a Irmã Justiniana** –

Superiora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo. 05 jul.

2005. Arquivo da Congregação.

## ANEXOS

## FOTOS DA ESCOLA 5036



Fotos das instalações da Escola 5036, antes e depois da reconstrução. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Momento de leitura na educação infantil. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Sala de aula da Escola 5036. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Momento de oração com os alunos no pátio da Escola 5036. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Momento de formação para os educadores em Angola. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Imagem do último encontro entre os educadores atendidos pela Congregação, em Petrópolis, RJ, Brasil, 2019. Na imagem aparecem algumas das professoras de Angola. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Momento de leitura das crianças na Educação Infantil. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Alunas no projeto de bordado extra turno. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.



Momento de atendimento pedagógico as famílias dos alunos. Acervo da aluna pesquisadora, 2020.